

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DO ALUNO EM FOCO

Liamara de Lima Raitz<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Educação Física escolar tem mudado para acompanhar as exigências da sociedade. As necessidades vão se alterando, e com isso os princípios que norteiam a prática da Educação Física também para suprir tais transformações. Assim, a percepção que o aluno tem de tal disciplina também deve ter se alterado com o passar do tempo. **Objetivo:** Desta forma, através de uma pesquisa qualitativa, que busca avaliar e entender tal compreensão pode-se inclusive traçar novos rumos para a prática docente do profissional de educação física. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva diagnóstica (ANDRADE, 1998), utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, para 76 alunos da E. E. Básica Major Otacílio Couto no município de Campo Belo do Sul, os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabelas. **Resultados:** a maioria dos alunos acha importante para a saúde e participa ativamente das aulas, mesmo praticando atividades extra-escolares. Todos os educandos entrevistados relatam gostar de todas as atividades esportivas, principalmente o futebol. A maioria dos alunos não sugerem atividades durante as aulas, ficando sempre a critério do professor. Para os alunos a função da educação física na escola é praticar esportes assim sugerem que as aulas fossem mais diversificadas. **Conclusão:** Através da pesquisa realizada com os alunos de Ensino Médio foi possível perceber que não há, ainda, clareza com relação aos motivos pelos quais a Educação Física faz parte do currículo escolar. Do mesmo modo, há divergências significativas sobre os motivos pelos quais tal disciplina deva compor o quadro curricular.

**Palavras-chave:** Educação Física. Aluno. Docência.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física das Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor Orientador e Coordenador do curso de Educação Física e professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

## **PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS: PERCEPTIONS OF STUDENT SPOTLIGHT**

Liamara de Lima Raitz<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### **ABSTRACT**

Introduction : The school physical education has changed to keep up with the demands of society . The needs will be changing , and with that the principles that guide the practice of physical education also to meet such changes. Thus , the perception that the student has such discipline must also have changed over time. Objective: In this way , through qualitative research, which seeks to assess and understand such understanding can even chart new directions for teaching practice of physical education professional. Methodology : descriptive field research diagnoses ( ANDRADE , 1998) , using as an instrument of data collection, a questionnaire with open and closed questions to 76 students from E. E. Basic Major Otacílio Couto in Campo Belo do Sul, the data were analyzed through basic and presented in the form of statistical tables . Results : Most students think is important for health and actively participates in classes , even practicing extracurricular activities . All interviews students reported like all sports , especially football . Most students do not suggest activities during class , staying at the discretion of the teacher. For students the role of physical education in school sports is well suggest that classes were more diversified . Conclusion : Through research conducted with high school students was observed that no further clarity regarding the reasons why physical education is part of the school curriculum . Similarly , there are significant differences on the reasons why such discipline should select curricular framework.

**Words-key: Physical Education. Student. Teaching.**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física das Centro Universitário FACVEST.

<sup>2</sup> Professor Orientador e Coordenador do curso de Educação Física e professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo busca realizar uma pesquisa para compreender como os alunos entendem a prática de educação física escolar, tornando-a mais adequada as exigências da sociedade atual.

Deste modo, analisa-se o ensino desta disciplina, sendo que o foco da pesquisa está sobre o ponto de vista do aluno. Intitulado “Educação Física na escola: percepção do aluno em foco”, o artigo simboliza a preocupação com a prática docente, no ambiente escolar e com a maneira como o aluno percebe a prática de educação física, na atualidade.

Averiguar a relevância que a disciplina de Educação Física ocupa na vida escolar dos alunos também se evidencia como algo de suma importância. Do mesmo modo, torna-se importante observar possibilidades de implementar a prática de educação física a fim de esclarecer aos alunos a importância da mesma.

As expectativas da sociedade com relação a prática da educação física em ambiente escolar tem se alterado no decorrer dos tempos. Se antes, objetivava-se abordagens disciplinadoras e rigorosas, hoje fala-se em educação e desenvolvimento integral, respeitando as potencialidades de cada educando. Diante disso, questiona-se como os alunos compreendem a prática da educação física no ambiente escolar, diante das atuais exigências da sociedade.

Fundamental também é evidenciar a importância de que os alunos compreendam a real necessidade da disciplina de Educação Física no currículo escolar para que se desmitifique a concepção de que a prática de educação física não pode ser entendida como atividade recreativa ou de simples lazer.

A metodologia utilizada está relacionada as técnicas de pesquisa de campo, aliada a uma pesquisa bibliográfica. Considera-se fundamental aliar o conhecimento teórico ao conhecimento prático, de modo que seja possível visualizar a necessidade de possíveis mudanças na prática do profissional.

A coleta de dados ocorrerá através de uma pesquisa de campo onde serão entrevistados alunos da rede pública de ensino, a fim de averiguar o entendimento que tem acerca da prática de educação física escolar.

## **2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DO ALUNO EM FOCO**

Discutir o ensino de Educação Física hoje significa discutir novas concepções de ensino e novos olhares sobre Educação e Educação Física na atualidade. A presença do esporte e das atividades físicas dirigidas na escola traz à tona novas visões sobre ensino e sobre a importância deste mesmo ensino nas instituições escolares de um modo geral.

Há, no entanto, a necessidade de se analisar cuidadosamente, a concepção que o maior interessado em todo o desenvolvimento das aulas seja adequado, tem, sobre qual a sua função e seu papel diante da prática pedagógica requerida: É preciso conhecer o ponto de vista do aluno.

Supõe-se que a atuação do profissional de educação física deve ser bem mais que uma simples atividade de recreação para desestressar o educando. Antes disso, deve abranger outros aspectos da natureza humana. Mas pouco se sabe sobre o que o aluno pensa sobre a função do professor, sobre a função da Educação Física em suas vidas.

De acordo com Oliveira (2004, p. 67): “[...] encarada a educação física essencialmente sob o seu aspecto biológico, o professor fica reduzido simplesmente a um “educador do físico”. Será a Educação Física encarregada, apenas, de atender aos aspectos físicos do ser humano?” Para este autor, fica bastante claro que, ao analisar a história da Educação Física europeia:

Percebem-se sistemas que foram criados com a pretensão de atender ao homem como um todo, facilitando o desenvolvimento humano sob os seus aspectos físico, moral e intelectual. Apesar da boa intenção, não conseguiram atingir plenamente as suas metas. De um modo geral, a prática constata uma atenção exclusiva ao físico, em detrimento dos demais segmentos da personalidade, isto porque a maioria daqueles métodos foi fundamentada em suportes biológicos, conferindo um caráter anatomofisiológico à prática dos exercícios físicos, levando-a a alcançar resultados limitados (OLIVEIRA, 2004, p. 67).

Neste contexto, busca-se compreender de que maneira o aluno entende a prática docente e as atividades desenvolvidas durante as atividades de Educação Física, em ambiente escolar. Esta pesquisa se justifica porque a prática esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento integral do ser humano. Contudo, supõe-se que a responsabilidade do profissional é muito maior quando há noção desta imensa responsabilidade.

Oliveira (2004, p. 13) escreve que todas as atividades humanas durante o período que se convencionou denominar pré-histórico dependiam do movimento, do ato físico. Segundo este autor,

Ao analisar a cultura primitiva em qualquer das suas dimensões (econômica, política ou social), vemos, desde logo, a importância das atividades físicas para os nossos irmãos das cavernas. Condenado a uma situação de nomadismo e seminomadismo durante a maior parte de sua existência, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver.

Pode-se compreender portanto, que a própria rotina diária assegurava ao homem que

tivesse o desenvolvimento de suas habilidades físicas, motoras. E assim ocorre em todos os períodos da história da humanidade. A escola tem tido a função de “complementar” o desenvolvimento do indivíduo, de aprimorar suas habilidades tanto cognitivas como físicas. Nesse sentido, a transformação é característica comum da disciplina curricular que para muitos adquiriu o status de recreação e descontração.

Dando um salto na história, pode-se citar Darido (2003) quando considera que há algumas décadas, a prática esportiva buscava capacitar os indivíduos no sentido de contribuir com a indústria nascente e com a prosperidade da nação.

Segundo Darido (2003, p. 2):

No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na Escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, por isso era importante selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente, excluir os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população.

Assim, a Educação Física tinha como principal característica, a função de desenvolver o ser humano em seus aspectos físicos, não carecendo de qualquer fundamentação ou conhecimento teórico-científico.

Conforme Oliveira (2004, p. 67):

Encarada a Educação Física essencialmente sob seu aspecto biológico, o professor fica reduzido simplesmente a um “educador do físico”. De um modo geral, a prática constatava uma atenção exclusiva ao físico, em detrimento dos demais segmentos da personalidade. Isto porque a maioria daqueles métodos foi fundamentada em suportes biológicos, conferindo um caráter anatomofisiológico à prática dos exercícios físicos, levando-a a alcançar resultados limitados.

Ambas as concepções higienista e militarista da Educação Física consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução militar (DARIDO, 2003).

Na década de 50, com a instituição do modelo escolanovista, o discurso passou a ser voltado para o desenvolvimento integral da criança, enfatizando o modo de aprender através da prática.

Assim, o discurso predominante na Educação Física passa a ser “a Educação Física é um meio de Educação”. O discurso desta fase vai advogar em prol da educação do movimento como única forma capaz de promover a chamada educação integral. Neste contexto, num concurso promovido pelo Departamento de Educação Física (DEF), vence a proposta que propõe o conceito biossocio-filosófico da Educação Física em substituição ao conceito anatomo-fisiológico que vigorava até então (DARIDO, 2003, p. 3).

Com um projeto relativamente ousado no sentido de atribuir uma visão mais complexa deste componente curricular, a sociedade buscava uma nova linha de trabalho voltado para habilidades que extrapolam apenas a consciência do corpo e as habilidades físicas.

Parafrazeando Darido (2003), é possível afirmar que na década de 60, os governos militares que assumiram o poder em massa passam a investir pesado no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país através do êxito em competições de alto nível. Foi neste período que a ideia central girava em torno do Brasil-Potência, no qual era fundamental eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento.

Conforme descreve Darido (2003, p. 3):

Neste contexto, a frase mais conhecida era “esporte é saúde”. A influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas o esporte na escola. O esporte é, para essa fase, o objetivo e o conteúdo da Educação Física escolar e estabelece uma nova relação passando de professor-instrutor para professor-treinador.

Com o tempo, a prática foi se adaptando à ideologia dominante da época. Compreende-se, diante disso, que a percepção que se tem agora sobre o corpo não é a mesma que se tinha há séculos, décadas ou mesmo anos atrás. A percepção que as pessoas tem do corpo mudou muito e do mesmo modo, a noção do que deve ser trabalhado para desenvolver este corpo que assume uma importância grandiosa, à medida que o tempo passa.

É possível afirmar, inclusive, que há quem busque adequar-se aos padrões de estética corporal mais do que conhecer o próprio corpo, e vejam na atividade física, uma possibilidade de conseguir tal objetivo. Mas neste sentido, há de se falar em deseducação física, e não em Educação propriamente dita.

Lorenzetto (2008, p.10), chama atenção para o culto exagerado ao corpo em detrimento do conhecimento e do autoconhecimento corporal:

Não à toa, a generalização de atividades físicas variadas surge em meio à proliferação de espaços destinados ao culto ao corpo, garantindo, entre as inúmeras opções do mercado, um encontro certo para os mais diferentes objetivos, que vão desde o corpo sarado àquele que preza pelo autoconhecimento.

Segundo Gallardo, Oliveira, Avarena (1998, p. 26), tal visão é negativa e não pode ser incentivada, já que visa focar uma prática consumista e alienante, com relação ao próprio corpo.

Há a concepção de corpo-objeto. Esse é o momento no qual podemos apreender o corpo, apropriado por um sistema que o torna “coisa” e o transforma assim, por meio de diferentes práticas corporais, esportivas ou não, em elemento fomentador de toda uma “indústria corporal”. O corpo é consumido em modelos, em formas de movimentar-se, em adereços. O corpo-objeto é consumo, é venda, é lucro.

Neste contexto, o ser humano desenvolve um comportamento competitivo não apenas com relação ao outro, mas com relação a si mesmo, onde busca a superação de seus limites e muitas vezes, fica frustrado quando isto não acontece.

As escolas, quando trabalham jogos competitivos, acabam potencializando esta

competitividade, esta busca por padrões de perfeição, por superação incondicional de limites.

Segundo Oliveira (1994, p. 18):

A História tem consagrado muitos conceitos que, de uma forma ou de outra, ainda estão presentes na Educação Física brasileira. O autoritarismo, o individualismo, a competitividade e a pretensa neutralidade estão entre os traços que a distinguem.

Contudo, deve-se lembrar de que uma Educação Física Escolar alinhada à concepção de ser humano, de cidadão que se quer formar na atualidade, deve buscar ampliar a área biológica, incluindo uma análise do ser humano como um ser integral. Assim, deve-se percebê-lo como um ser cultural, psicológico, social, cognitivo e afetivo.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo será analisado a partir do método de abordagem reconhecido como dialético. Conforme Andrade (1998, p. 112): “[...] o método dialético não envolve apenas questões ideológicas, geradoras de polêmicas. Trata-se de um método de investigação da realidade pelo estudo de sua ação recíproca.”

Através de uma pesquisa qualitativa, basicamente teórica quando busca conhecer as doutrinas, ideias, conceitos e posicionamentos de diversos autores a cerca do tema proposto, mas também é essencialmente prática, quando representa ao mesmo tempo a necessária ligação com a concepção cotidiana que se tem acerca do problema relacionado ao entendimento dos alunos sobre a importância da Educação Física em ambiente escolar.

De acordo com Andrade (1998, p. 122):

O levantamento bibliográfico é uma etapa fundamental da pesquisa de campo. Além de proporcionar uma revisão sobre a literatura referente ao assunto, a pesquisa bibliográfica vai possibilitar a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses e oferecer elementos para fundamentar a justificativa da escolha do tema.

Foram entrevistados 76 alunos de turmas aleatórias que compõem os anos do ensino médio para averiguar a compreensão que tem acerca do tema. Nas palavras de Andrade (1998), a coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita.

Os dados coletados são posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados em tabelas. Depois desta coleta, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

### 3.1 Análise e interpretação de dados

De acordo com a questão 1, sobre a inclusão da disciplina de educação física na grade (tabela 1), (n=6, 6%) responderam que é parte da obrigação do estudante, (n=40, 48,78%) responderam que é importante para a saúde e (n=36, 43,90%) gostam de fazer atividade física.

As maiorias dos alunos entrevistados consideram que as aulas de Educação Física fazem parte da grade curricular porque é importante para saúde dos estudantes. Compreende-se, com isto, que os estudantes ainda têm uma visão simplista e ingênua das razões pelas quais as aulas fazem parte do currículo escolar.

De acordo com Rondinelli (2013, p. 1):

A princípio, a Educação Física, quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares.

Contudo, hoje, compreende-se que a Educação Física deva ser mais que recreação ou “educação corporal”. Assim, subentende-se que o docente deve manter-se atualizado sempre, para ser capaz de atender as exigências da sociedade atual, em termos de desenvolvimento integral do ser humano.

**Tabela 1. Em sua opinião as aulas de educação física fazem parte da grade, porque?**

	f	%
Porque é parte das obrigações de estudante	6	7,32
Porque é importante para a saúde	40	48,78
Porque gosto de atividade física.	36	43,90
Total	82	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Dados trazidos pela tabela 2 demonstram que (n=65, 85,53%) dos alunos participam ativamente das aulas de Educação Física e (n=11, 14,47%) não participam das aulas. De certo modo, tal fato implica na grande aceitação que a prática de algum tipo de atividade física representa para alunos que trabalham o dia todo e fazem destas aulas, momentos para descontrair e se movimentar livremente, sem preocupar-se realmente com o desenvolvimento que podem obter.

Nas palavras do Aquino apud P.E.F. (2013):

Sabe-se que nem todas as escolas conseguem contemplar os cinco conteúdos propostos e muitos professores pregam a “cultura da bola” e, como o aluno



curte, o professor acaba deixando só essas atividades como parte da aula. Há uma carência muito grande na formação acadêmica do professor. Ele faz estágio junto a professores mais velhos que reproduzem o que aprenderam com outros professores mais velhos que também faziam isso. A Educação Física Escolar deva ser tão atual quanto a formação humana daquela criança.

Por outro lado, percebe-se que é um número bastante significativo de alunos que simplesmente não participam das aulas. Isso muitas vezes, se deve ao fato de os alunos não considerarem a prática da disciplina com a devida seriedade. “Língua Portuguesa.” Entre as respostas do porque participam ou não da atividades apareceram seguintes respostas: porque faz bem para saúde, por unicamente gostar de fazer exercícios, se movimentar, outros não fazem pelo fato de trabalhar durante o dia e estar cansado, por ficar na sala, ou conversando.

Os professores desta disciplina precisam voltar seu olhar, portanto, para a conscientização destes alunos, desenvolvendo a percepção da importância da prática de Educação Física em ambiente escolar.

**Tabela 2. Você participa de todas as aulas de Educação Física? Por quê?**

	f	%
Sim	65	85,53
Não	11	14,47
Total	76	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme tabela 3 (n=49, 64,47%) a maioria dos educando relatam praticar atividades física regularmente fora do âmbito escolar, enquanto (n=27, 35,53%) dos alunos afirmaram não praticar algum tipo de atividade física regularmente fora da escola. Isso significa que não tem tempo, ou que não tem o hábito de praticar esportes, quaisquer que sejam.

Para muitos as aulas de Educação Física na escola esta entre um dos poucos momentos que eles têm para praticar algum tipo de atividade física regularmente. Por este motivo buscam atividade extra-escolar, pois na escola nem sempre a atividade física é desenvolvida como deveria.

**Tabela 3. Fora da escola, você pratica algum tipo de atividade física regularmente?**

	f	%
Sim	49	64,47
Não	27	35,53
Total	76	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o que mais gostavam de fazer na Educação Física, (tabela

4), (n=76, 89,41%) os alunos afirmaram gostar de jogar as modalidades esportivas coletivas principalmente Futebol, entre essas modalidades apareceu o tênis de mesa uma das modalidades consideradas de caráter individual onde boa parte dos alunos afirmou gostar. (n=9, 10,59%) afirmaram que gostam de ouvir música, conversar, caminhar, correr.

Estes dados são preocupantes, já que foi possível evidenciar o caráter estritamente “recreativo” que muitos atribuem à prática de Educação Física.

Segundo Rondinelli (2013, p. 7):

Se analisarmos uma aula em que o professor trabalha apenas os quatro esportes coletivos (voleibol, basquetebol, futebol e handebol), sob a ótica de uma Educação Física que visa à reflexão do aluno sobre si e sobre a sociedade em que está inserido, logo perceberemos o quão pobre se torna a experiência sobre o corpo nessas aulas. Nesse sentido, é fundamental que a compreensão de si, de sua cultura e de outras culturas seja ampliada, a fim de efetivar a disciplina de Educação Física como um componente curricular educacional.

**Tabela 4. O que você mais gosta de fazer na Educação Física?**

	f	%
Modalidades esportivas (vôlei, futsal, basquete, tênis de mesa, handebol)	76	89,41
Escutar musica dançar, caminhar, correr, conversar	9	10,59
Total	85	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como mostra a tabela 5 (n=34, 44,74%) garantem que o professor abre espaço para os alunos sugerirem atividades para a aula e (n=42, 55,26%) afirma que não recebe espaço para que possa sugerir atividades nas aulas de Educação Física, pode-se inferir de tais afirmações que não há diálogo suficiente para que as sugestões dos alunos enriqueçam as aulas com novas possibilidades de atividades e práticas esportivas. Desse modo, alguns dos alunos deixam de praticar as atividades por não gostarem das atividades ficando sempre a critério do professor como será efetuado o procedimento de suas aulas.

**Tabela 5. Seu professor abre espaço para que você sugira atividades na aula?**

	f	%
Sim	34	44,74
Não	42	55,26
Total	76	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A sexta questão (Tabela 6) indagava sobre o fato de os alunos possivelmente sugerirem atividades a serem realizadas nas aulas de Educação Física. Mas a grande maioria dos alunos (n=42, 39,47%) afirmou que não sugere atividades a serem realizadas nas aulas de

## Educação Física.

Os estudantes afirmaram que não sugerem por não ter receptividade dos professores, (n=30, 39,47%) sugerem atividades, onde alguns relatam que diz ao professor fazer atividades que todos participem, (n=3, 3,95) diz sugerir atividades às vezes e (n=1, 1,32%) não respondeu. Fica evidente que os alunos não tem espaço para sugerir nenhum tipo de atividade que possa vir a contribuir para o melhor andamento das aulas de educação física.

**Tabela 6. Você sugere atividades a serem realizadas nas aulas de educação física?**

	f	%
Sim	30	39,47
Não	42	55,26
As vezes	3	3,95
Não respondeu	1	1,32
Total	76	100

Questionados referente à função da Educação Física na escola, na opinião dos estudantes (questão 7) aparecerem as seguintes respostas: Necessidade de praticar e conhecer novos esportes, suas regras, Praticar exercícios físicos (32); Proporcionar saúde, qualidade de vida e bem estar físico e mental dos alunos (19); Descobrir talentos e jogadores profissionais (1); A aula importante de convívio social, um momento de lazer e descontração, “para descansar de outras aulas” (13); Fundamental para desenvolver “os nervos”, e se alongar (2); Aprender a trabalhar em grupo (2); Jogar futebol (2); Não responderam/não sabem (6).

A fala destes alunos vem corroborar a ideia de Aquino apud P.E.F. (2013), quando afirma:

A Educação Física Escolar auxilia o aluno no seu desenvolvimento físico, social e cognitivo: estudos comprovam que a prática de atividade física colabora com o desenvolvimento de outras habilidades. Ajuda a se concentrar, nos relacionamentos, na liderança, nas ações cognitivas. Por meio da Educação Física Escolar, o aluno tem que aprender a conhecer seu corpo e as possibilidades de ação dele, como usar isso bem, como se movimentar positivamente ou não, porque o não-movimento também é uma opção.

Para Aquino apud P.E.F. (2013), contudo: “[...] a atividade física como momento de lazer e de consciência corporal é importante, mas a disciplina também pode – e deve – ser trabalhada em conjunto com outras matérias da escola, desde que não extrapole os limites entre as aulas.”

Rondinelli (2013, p. 4) destaca a função da Educação Física, em ambiente escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída

de três blocos: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas, Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimentos sobre o corpo. Segundo o documento, essas três partes são relacionadas entre si e podem ou não ser trabalhadas em uma mesma aula. O primeiro bloco, “jogos, ginásticas, esportes e lutas”, compreende atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, salto em altura, natação, capoeira e judô. O segundo bloco abrange atividades relacionadas à expressão corporal, como a dança, por exemplo. Já o terceiro bloco propõe ensinar ao aluno conceitos básicos sobre o próprio corpo, que se estendem desde a noção estrutural anatômica, até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento.

Como cita o Aquino apud P.E.F. (2013), as aulas devem representar bem mais do que o ensino de futebol:

Por meio das aulas, o profissional de Educação Física pode transmitir valores que o aluno vai levar consigo para toda a vida, independentemente da idade que tenha. Respeito aos seus limites e ao do outro, respeito às regras e comandos, consciência espacial, lidar com perdas e vitórias e gerenciamento de conflitos são alguns dos valores que são transmitidos. A organização do profissional para que sua aula transmita esses valores de forma consciente e prazerosa é o segredo do sucesso entre a garotada. O profissional tem que entender que a aula que ele deu para a primeira série ano passado não pode ser a mesma pra turma desse ano, porque a interatividade dessa criança muda em um ano. Se no ano passado usei a música do Psy para uma coreografia, esse ano já é a onda do Harlem Shake. O conteúdo é o mesmo, mas a estratégia que uso tem que ser outra.

De modo geral pode-se observar que os alunos sabem que a educação física não é somente futebol, mas que pode proporcionar a todos vários benefícios para saúde, aprendizagem e qualidade de vida.

Quando questionados sobre possíveis sugestões que dariam para o professor, para que as aulas de Educação Física ficassem atraentes para todos, ou a maioria dos alunos (questão 8), as respostas foram surpreendentes e bastante diversificadas.

Apresentaram as seguintes sugestões que as aulas fossem mais diversificadas, que não fossem apenas aulas de futebol ou futsal (39); que não trabalhassem outras coisas, apenas futebol e futsal (5); de dança e outras práticas esportivas (3); atividades tais como musculação e ginástica (2); que as aulas estão boas do jeito que estão e não precisam de alterações (3); a liberdade de fazer o que quiser (2); que as aulas seriam mais interessantes se todos participassem (13); explicar mais sobre as atividades, ou seja, as regras (4); dar liberdade para sugerir as atividades (3); não responderam (3).

A opinião destes estudantes vem ao encontro da percepção de Aquino apud P.E.F. (2013) que lembra:

Acreditando que a Educação Física esteja caminhando muito para a prática de esportes tradicionais como vôlei, basquete e futebol dentro da escola, deve-se lembrar que, por exemplo, o xadrez é uma modalidade que também requer empenho físico forte, concentração e pensamento – características que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física Escolar, requerendo dedicação e planejamento por parte do professor da disciplina.

Fazer o que quiser implica, muitas vezes, em não fazer nada, mexer no celular, ouvir

música, navegar em redes sociais, ou simplesmente “jogar bola”. Quando há alunos que gostariam que todos se envolvessem, todos participassem, pode-se perceber certa frustração por parte do grupo discente já que as aulas de Educação Física parecem não ser levadas a sério por todos, nem por todos os alunos, nem por todos os professores...

Assim observa-se que os alunos gostariam das aulas mais diversificadas, com gincanas, campeonatos como cita os questionados não ficar somente no “jogar bola” e sim passar outras atividades que todos participem e explicar de maneira que os educando entendam e as regras para que haja cumprimento. Desse modo as aulas seriam mais produtivas e de qualidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

Através da pesquisa realizada com os alunos de Ensino Médio foi possível perceber que não há, ainda, clareza com relação aos motivos pelos quais a Educação Física faz parte do currículo escolar. Do mesmo modo, há divergências significativas sobre os motivos pelos quais tal disciplina deva compor o quadro curricular.

Há, para muitos, a percepção de que a Educação Física é momento de lazer, recreação e descontração e embora alguns alunos comecem a ter um vislumbre da real importância desta disciplina, mantem a visão simplista de que “é bom para a saúde”, sem saber, contudo, como é exatamente que ela pode trazer benefícios para a saúde do ser humano.

Enquanto que para alguns alunos as aulas estão boas do jeito que estão, outros percebem a necessidade de uma aula mais planejada, que implique em um desenvolvimento mais significativo, mais amplo das habilidades inerentes à disciplina.

Enquanto que alguns estudantes preferem manter o status, permanecendo na velha prática de futebol e recreação mesmo no ensino médio, há uma maioria que pede uma prática docente mais atualizada, completa, que busque o desenvolvimento integral do ser humano.

Acredita-se que é nestes anseios que se deve buscar inspiração para desenvolver um trabalho significativo como profissional de Educação Física escolar, como professor de uma disciplina que pode e deve contribuir para formar cidadãos conscientes de si e da sociedade da qual fazem parte.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DAOLIO, Ocimar. **Educação Física Brasileira**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação Como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; AVARENA, César Jaime Oliva. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

JORNALISMO PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educação Física Escolar é importante para criar cultura esportiva nos alunos**. 2012. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/escola/canais-escola/educacao-fisica-escolar/25102-educacao-fisica-escolar-e-importante-para-criar-cultura-esportiva-nos-alunos>, acessado em 23 de outubro de 2013.

LORENZETTO, Luiz Alberto. **Práticas corporais alternativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Consenso e conflito da educação física brasileira**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PIAJET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1976.

RONDINELLI, P. **Educação Física na escola**. 2013. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/>, acessado em 23 de outubro de 2013.

SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: O Autor, 2001.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x**

prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de; VOSER, Rogério da Cunha. **A Criança e o Esporte:** uma perspectiva lúdica. Canoas, RS: Editora da Ulbra, 2001.